



EDITORIAL

A MULTIPLICIDADE DE QUESTÕES ORIUNDAS DO ATO TRADUTÓRIO

Ana Helena Rossi¹

Universidade de Brasília (UnB), Brasil

anarossi1655@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/caleidoscopio.v3i2.28433>

Com muito orgulho, apresentamos a edição V.3, nº2 da revista *caleidoscópico: literatura e tradução* com quatro (4) Artigos, dois (2) Artigos Traduzidos, uma (1) Resenha e quatro (4) Traduções. Quero deter-me, no âmbito desse editorial, sobre as quatro (4) propostas de tradução que serão apresentadas abaixo. Uma leitura comparativa das mesmas traz elementos fundamentais para aprofundarmos a metodologia a respeito do ato tradutório, “ato desmedido”, segundo Boris Schnaiderman. Partindo de universos linguísticos diferenciados (francês e português; russo, francês e português; português e espanhol, e alemão e português), cada uma das quatro propostas de tradução abaixo apresentadas traz elementos diferenciados no tocante à tradução.

Observando o nível das indagações dos tradutores referentes ao ato tradutório em cada uma delas, identifico o que observo em sala de aula, assim como nos trabalhos orientados na Universidade de Brasília: a complexidade das questões envolvendo o ato tradutório, questões essas de ordem qualitativa, embora seja possível referir-me a dados quantitativos. O leque das questões levantadas é infinito, embora existam questões recorrentes. Abordar a tradução a partir do estudo de caso é um passo necessário – mas não o único – porque cada texto, associado a diferentes universos linguísticos (tais como aqueles presentes no presente número da revista *caleidoscópico: literatura e tradução*), traz problemáticas complexas, que envolvem distintas épocas históricas, diversos movimentos literários). Cada par linguístico, ou cada tríade linguística, requer um nível de problematização que leva em conta diferentes parâmetros observados no âmbito da tradução. Pois, para além da problemática do texto em si, o que se observa no fazer

¹ Profa. Dra. Ana Helena Rossi. Editora-chefe da revista **caleidoscópico: literatura e tradução**. Atua no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) do Instituto de Letras, e nos Programas de pós-graduação POSTRAD e POSLIT da Universidade de Brasília.



tradutório é a interação entre um universo linguístico e o outro universo linguístico, o qual induz questões específicas àquela tradução. Tais interações são observáveis nos níveis gramaticais, lexicais, nos temas abordados, nas métricas utilizadas, assim como nas reconstruções das traduções.

Em termos de percurso metodológico, trata-se de identificar o estudo de estudo de caso como ferramenta heurística fundamental para organizar os dados de ordem qualitativa, quer sejam esses dados gerados pelo próprio tradutor (no caso da autotradução), quer sejam eles produzidos por outro tradutor (no caso da análise de uma tradução já realizada e publicada). A construção de hipóteses dá-se por meio do método indutivo que, faz-se mister registrar, organiza os dados sob a forma de quadros, além de apresentar um diário de tradução, acompanhado de comentários sobre o processo tradutório. Ressalta-se que o diário de tradução é uma ferramenta metodológica oriunda dos antropólogos. Trata-se do conjunto de anotações compiladas sob a forma de comentários, que dão vazão à linguagem que fala por meio daquela subjetividade. Estando praticamente em situação de observação participante, o tradutor observa a re-flexão do seu próprio trabalho de elaboração da tradução, que participa da construção da tradução enquanto objeto de estudo e campo conceitual. Formaliza-se, assim, a tradução sob a forma de uma pesquisa que requer dados registrados, que, devidamente organizados, configuram os dados sobre os quais é possível construir um discurso a respeito do ato tradutório. Na revista *caleidoscópico: literatura e tradução*, o projeto de tradução é a formalização do que se pretendeu realizar naquele *locus*.

*

A seção de **Artigos** abre-se com “O silêncio e o rumo da outra língua nos poemas franceses de Rainer Maria Rilke” no qual a autora, Olga Kempinska, analisa a importância do silêncio no âmbito do fazer poético. Estabelecendo uma relação intensa entre silêncio e conhecimento, a autora nos brinda com uma quietude que se observa na construção do conhecimento. A língua alemã identifica dois tipos de silêncio: a palavra *Schweigen* trata do silêncio inerente à linguagem, enquanto *Stille*, é o silêncio não linguístico. Facilmente confundidas no âmbito das traduções, a questão é de suma importância no ato tradutório, pois o que está em jogo é o deslocamento da linguagem no que tange ao uso poético das



palavras. O segundo artigo da seção Artigos intitula-se “Proposta de tradução criativa para a carta de Penélope a Ulisses, das *Heroides* de Ovídio”, de autoria de João Victor Leite Melo. A análise traz traduções poéticas metrificadas que, em língua portuguesa, mostra sua preferência pelo dístico vernáculo, composto por verso alexandrino sucedido de decassílabo heroico. O modelo apresentado organiza as traduções, assim como os pressupostos teórico-metodológicos que organizam a tradução poética. O terceiro artigo, de autoria de Elisa Fernandes Rodrigues, Júlia dos Santos Ferverza e Patrícia Chittoni Ramos Reuillard intitula-se “Deve-se traduzir o preconceito? Uma reflexão sobre a ética no ato tradutório a partir da tradução de *La Jangada* de Júlio Verne”. Trata-se de uma reflexão fundamental no âmbito dos Estudos da Tradução. Esse estudo de caso reflete sobre questões éticas referentes à tradução de um texto publicado em 1881, o qual, muito provavelmente, pode ser compreendido, na atualidade, como preconceituoso quando lido pelo público-alvo da tradução. A partir dos conceitos de responsabilidade e de lealdade, estuda-se a possibilidade de ter uma compreensão do que é uma tradução ética, trazendo ao público as idiossincrasias presentes nos textos. O quarto artigo intitula-se “*Poesía y Comparatística: Salvador Novo traductor y lector de Ezra Pound*”, de autoria de Marcos Pico Rentería. Comparando-se os poetas do imagismo anglo-saxão e o vanguardismo de distintos grupos contemporâneos em torno do tema da *cidade*, observa-se que os produtores culturais do norte, dentre os quais Ezra Pound, sempre tiveram um olhar atento ao que ocorria no México. Mais particularmente, a entre Ezra Pound y Salvador Novo observa-se uma migração de tropos, que sempre constroem a almejada inovação.

Na seção de **Artigos Traduzidos**, um primeiro artigo intitula-se “O humor como problema de pesquisa nos Estudos da Tradução”, de autoria de Juan José Martínez Sierra e Patrick Zabalbeascoa Terran, cuja tradução é de Tiago Marques Luiz. Assim como o preconceito, o humor também é um tema instigante e fundamental no que diz respeito aos Estudos da Tradução. Assim, o artigo inicia a reflexão enfocando na importância no estudo do humor, antes de elencar as contribuições teóricas que apresentam os tópicos promissores para a pesquisa, e apontam a tradução audiovisual como uma área fundamental. Em suma, o artigo apresenta o leque de pesquisas e de abordagens teóricas fundamentais para o estudo do humor. O segundo artigo da referida seção intitula-se “O papel dos corpora na análise do comportamento linguístico de tradutores profissionais”, de autoria de Mona Baker, traduzido por Talita Serpa e Diva Cardoso de Camargo. O artigo



apresenta o Centre for Translation Studies, UMIST do The University of Manchester Institute of Science and Technology, que reúne uma coleção de traduções autênticas realizadas por inúmeros tradutores profissionais, que tem o inglês como língua de chegada. O objetivo é fornecer dados concretos para o estudo de problemas relacionados à natureza do texto traduzido, assim como do estilo individual do tradutor, e questões como padronização do inglês, dentre outras.

A seção **Resenha** apresenta a resenha assinada por Janete Rosa Martins, intitulada “A Rua Grita Dionísio, de Luiz Alberto Warat”, escritor argentino radicado no Brasil. A resenha recupera o pensamento crítico da escrita poética do autor, que denuncia o cientificismo acadêmico no tocante aos dogmas vigentes e aos aspectos rígidos que dissociam a teoria da prática. Nesse sentido, o livro apresenta um apelo para que os teóricos do Direito se apaixonem pelas suas teorias, e que façam um esforço para encontrá-las na prática. Assim, trata-se de compreender o mundo de uma maneira mais afetiva, contribuindo para a construção de um novo direito que tem a alteridade como base.

A seção **Tradução** apresenta quatro propostas que grandemente contribuem para enriquecer as infinitas discussões e reflexões acerca das complexas questões tradutórias no seu dever. Em primeiro lugar, André Luís Leite de Menezes e Charles Vitor Berndt propõem a tradução de “Constant Massorte”, de Jean Richepin, poeta, dramaturgo e romancista francês. No projeto de tradução, os tradutores apresentam os desafios trazidos pelo texto, tais como: o jogo de palavras, a ironia, o humor, as gírias e o vocabulário específico do século XIX. O objetivo da tradução é recriar elementos importantes que compõem o texto para propor ao leitor brasileiro uma sensação próxima daquela do leitor francês. A segunda tradução é de autoria de Oleg Almeida que, em um exercício de estilo ímpar, traduziu o texto do escritor russo Ivan Turguênev intitulado “As ninfas” para o francês e para o português. Partindo do livro de Boris Schnaiderman, *Tradução, ato desmedido* (2011), o escritor e tradutor Oleg Almeida propõe duas traduções fluídas e encantadoras, tanto em francês quanto em português. O objetivo desse exercício de estilo é confirmar a tese segundo a qual a tradução literária não pode se restringir a um leque fixo de leis predeterminadas. Contextualizando o tema da liberdade, Oleg Almeida introduz questões fundamentais, como a familiaridade do tradutor com o que ele chama de “contexto histórico-arqueológico do poema”, assim como a capacidade



de compreender o original russo. Assim, no âmbito da tradução, o objetivo é “se não em unir diversos espaços culturais, pelo menos [em] interconectá-los.” A terceira tradução é de autoria de Beethoven Alvarez e intitula-se “Seleção de poemas de *A Ilha dos Cânticos*”, de Maria Eugenia Vaz Ferreira, poeta uruguaia que integra a *generación del 900*, e que é considerada uma poeta metafísica. O projeto de tradução traz ao leitor brasileiro a harmonia de certas estrofes, assim como o eco subjetivo das rimas, apesar de ter sacrificado alguns elementos da prosódia. Com muito cuidado e clareza, Beethoven Alvarez traz à tona uma preocupação ética que respeita o original, com sua historicidade, e suas idiossincrasias. Além da questão eminentemente tradutória, Beethoven Alvarez compartilha com o leitor brasileiro questões de tradução literária de uma autora uruguaia, que ganha em ser mais conhecida Brasil. A quarta tradução é de autoria de Marcus Santos Mota, e intitula-se “Composição IV e Composição VI, de Wassily Kandinsky”. Interessando-se fortemente pelos livros e pelos escritos teóricos de Kandinsky, o tradutor relata que, *chose bizarre*, o próprio Kandinsky silencia a respeito da sua própria obra. Tal silêncio, identificado pelos tradutores da sua obra para o inglês, foram supridas com as duas traduções oriundas do alemão, que se referem a três ensaios redigidos por Kandinsky que tem a ver com três pinturas: *Composição IV* (1911), *Composição VI* (1913), e *Pintura com Borda Branca* (1913). Esta tradução interliga a relação entre palavra, imagem, sonoridade, traço da escrita e da poética de Kandinsky.

Boa leitura!